

Levantamento da família Leguminosae Adans contina no Herbário Amapaense-HAMAB.

PABLO DE CASTRO CANTUÁRIA – INSTITUTO MATONENSE MUNICIPAL DE ENSINO

SUPERIOR

ROSÂNGELA DO SOCORRO FERREIRA RODRIGUES SARQUIS – INSTITUTO DE
PESQUISAS CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS DO ESTADO DO AMAPÁ

rosangela.sarquis@iepa.ap.gov.br

A diversidade vegetal da Amazônia pode ser conhecida através da organização dos dados disponíveis nos herbários regionais, a fim de responder à ciência e a sociedade em geral o verdadeiro potencial florístico da Amazônia, quais e quantas espécies existem e onde poderá ser encontrada. Com esse objetivo o Herbário Amapaense vem informatizando as coleções botânicas. A família Leguminosae ocorre em todos os habitats é a mais numerosa entre as Angiospermas e é de grande importância para a flora amazônica, cabendo-lhe o primeiro lugar em todos os levantamentos florísticos realizados na região tropical. Sua importância econômica é muito diversificada, sendo utilizada desde a alimentação humana e animal até na produção de corantes, óleos, perfumes, inseticidas e ainda apresenta uso medicinal, agronômico, ornamental e produção de madeira. No HAMAB é a que possui maior número de exsiccatas. Utilizando- se do "software" BRAHMS (Botanical Research And Herbarium Management System), programa de banco de dados desenvolvido para coordenar grande volume de dados botânicos foi possível corrigir dados e nomenclatura de táxons e gerar relatórios que subsidiaram a observação de 3.800 exsiccatas distribuídas em três subfamílias, sendo Leguminosae Mimosoideae com 19 gêneros, Leguminosae Caesalpinoideae com 31 gêneros e Leguminosae Papilionoideae com 48 gêneros. Em relação aos pontos de coletas no Estado do Amapá, os municípios bem mais coletados são: Macapá com 92 registros, Mazagão com 128 registros e Oiapoque com 32 registro. Os gêneros mais bem representados foram em Macapá *Senna* Huber, Mazagão *Inga* Mart., Oiapoque *Pterocarpus* Huber o que demonstra a necessidade de coletas sistemáticas em municípios como Serra do navio e Pedra Branca do Amapari que tem apenas 8 coletas registradas, melhorar esses clarões que existem de coleta no Estado e onde devemos realizar esforço de coleta nos possibilitará um melhor conhecimento desta família na Amazônia.

Apoio: CNPq/IEPA.